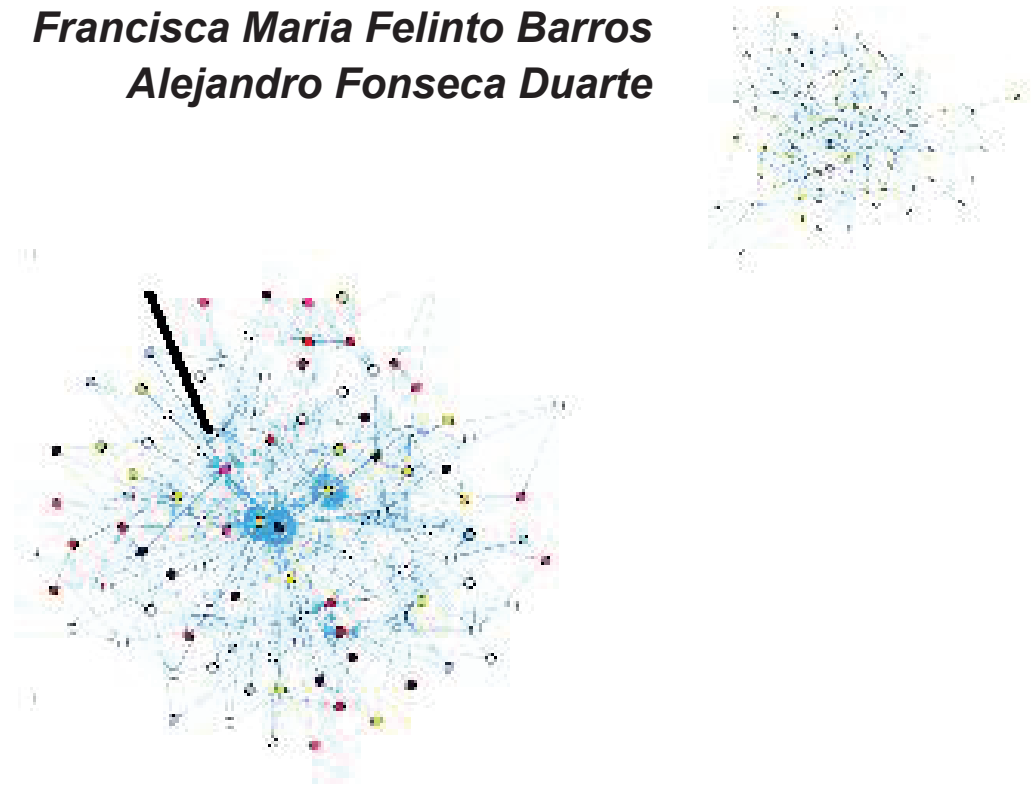
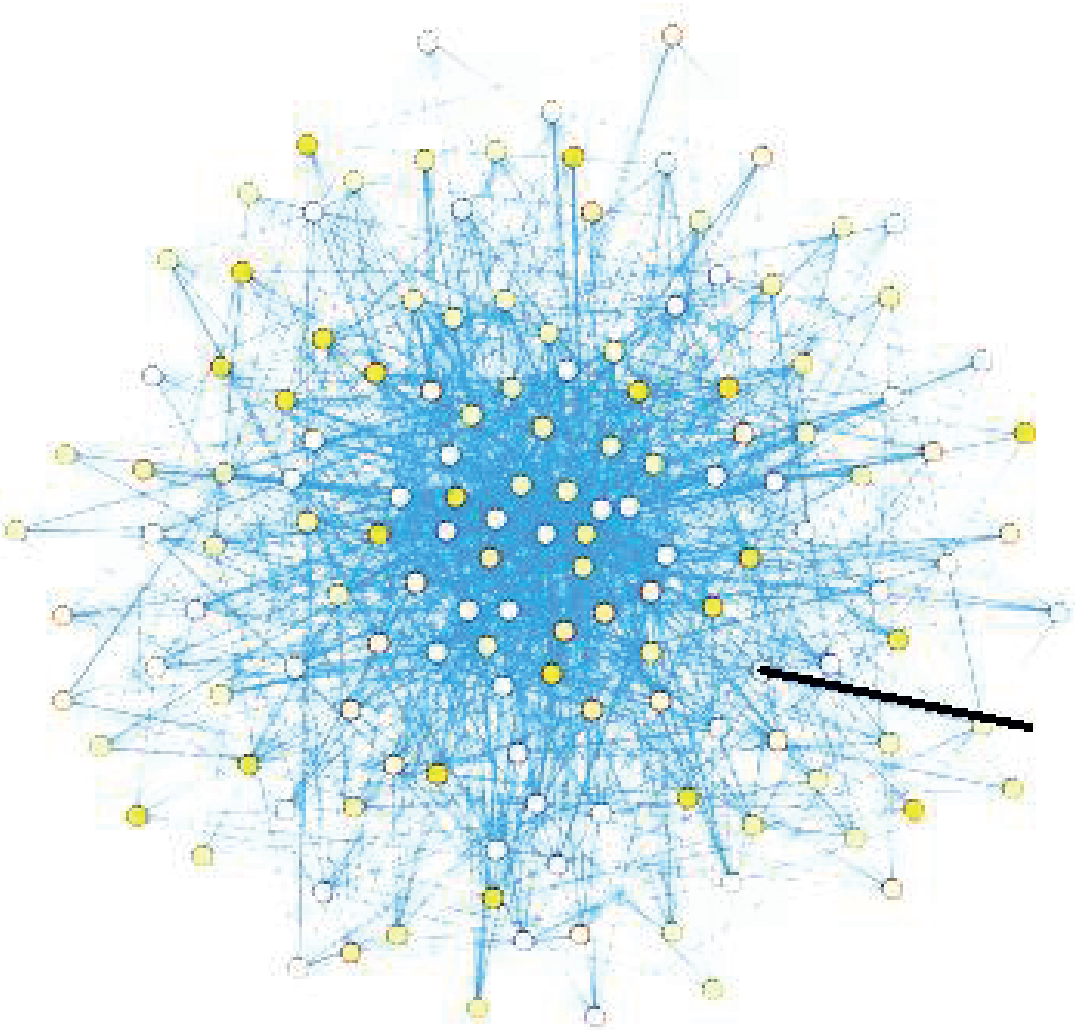


Recomendações planejamento escolar

*Francisca Maria Felinto Barros
Alejandro Fonseca Duarte*



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-921768-0-8



9 788592 176808

***Francisca Maria Felinto Barros
Alejandro Fonseca Duarte***

***Recomendações para
o planejamento escolar***

1ª edição

Rio Branco
Alejandro Fonseca Duarte
2016

SUMÁRIO

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

B277r Barros, Francisca Maria Felinto, 1980-
Recomendações para o planejamento escolar / Francisca Maria Felinto
Barros, Alejandro Fonseca Duarte. – Rio Branco: Edufac, 2016.
28 f. il.

Produto educacional do Programa de Mestrado Profissional em Ensi-
no de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre. Rio
Branco, 2016.

Incluem referências bibliográficas.
ISBN:

1. Planejamento escolar. 2. Educação. 3. Escola. I. Duarte, Alejandro
Fonseca. II. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Maria do Socorro de Oliveira Cordeiro CRB-11/667

INTRODUÇÃO.....	5
RECOMENDAÇÕES.....	7
Integração de coletivos para a identificação da escola e realização das suas funções.....	7
Elaboração do Projeto Político Pedagógico como um processo coletivo.....	8
Conversão do professor em um pesquisador em educação e dos coletivos pedagógicos em coletivos científico-pedagógicos.....	9
Assunção da educação, em rede, como sistema complexo.....	11
Elaboração de planos de aula e de planos de curso como produtos da pesquisa-ação.....	13
Realização de um ensino interdisciplinar sem interferências da formação disciplinar do professor.....	14
Atenção às vulnerabilidades na prevenção do colapso do sistema educacional.....	15
Integração do sistema complexo educacional, uma importante rede social da era do conhecimento.....	16
CONCLUSÃO.....	17

INTRODUÇÃO

Estas recomendações para o planejamento escolar derivam dos resultados obtidos na pesquisa “Primeira aproximação ao planejamento em educação como sistema complexo em Rio Branco – Acre” desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Acre.

A principal metodologia utilizada para a realização dos estudos foi a pesquisa-ação, aplicada à educação como sistema complexo. Na dissertação de mestrado apresenta-se o detalhamento da abordagem metodológica, especialmente desenhada para percorrer o ciclo inicial de ações.

Os resultados da pesquisa têm uma importância e uma vigência que vão além da área de estudo, a Escola de Ensino Fundamental “Paulo Freire”, localizada no bairro “Belo Jardim II”, distante do centro de Rio Branco. Esse contexto é representativo das condições sociais e econômicas que caracterizam a Região Norte do Brasil. Condições precárias em educação, saúde, saneamento básico, segurança e outros elementos integrantes do índice de desenvolvimento humano. Em tal situação se encontra a maioria das escolas públicas, da zona urbana, dos municípios amazônicos. Contrasta com isso a riqueza do ambiente da floresta.

Os problemas da Região conduzem a reflexões, análises e tentativas de soluções. Esses problemas têm em comum, há décadas, a permanência no tempo à espera por soluções, como por exemplo o analfabetismo, a violência, o consumo de drogas, a mortalidade infantil, entre outros flagelos, quais sejam: alagações, queimadas, poluição do ar e as desigualdades sociais que são a raiz de tudo.

A perspectiva aberta pelas Recomendações garante a solução paulatina dos problemas da educação e dos demais que dependem da educação, mediante etapas sucessivas de aperfeiçoamento do ensino, em espiral ascendente de qualidade. Para tanto, a primeira aproximação deverá ser

seguida das sucessivas aproximações, sem interrupção das ações coletivas, com ganho na participação de unidades e ligações entre os múltiplos níveis da complexidade do sistema educacional. As Recomendações estão dirigidas aos integrantes das unidades dos vários níveis (pessoal da escola, poderes públicos, sociedade).

A recomendação de ordem zero, de partida, corresponde à leitura da dissertação.

RECOMENDAÇÕES

1. Integração de coletivos para a identificação da escola e realização das suas funções.

Estabelecer a identificação da escola, criar e fortalecer os vínculos entre alunos, professores, gestores, auxiliares, pais, mães, irmãos, vizinhos, população do bairro, órgãos administrativos, entidades prestadoras de serviço, etc.

A identificação da escola é o selo de qualidade que a acompanha, é o prestígio construído pelos professores, alunos, a comunidade escolar e extraescolar.

No sentido positivo expressa a excelente qualidade das aulas, o excelente aproveitamento dos alunos, o destaque em esportes, manifestações culturais, promoção de eventos de difusão de conhecimentos, ações de preservação do meio ambiente, expansão da influência da escola na sociedade no alcance de cada vez mais altos patamares na formação cidadã.

No sentido negativo demonstra a desmotivação dos professores, a falta de trabalho coletivo, a violência na escola e seu entorno, o consumo de drogas, a evasão, os roubos, a presença do cadeado no portão para evitar o abandono das aulas, a desunião entre a escola e a comunidade, a falta de formação de valores, o estancamento ou atraso na utilização de procedimentos didáticos, a desvinculação entre teoria e prática, a ausência da interdisciplinaridade, inexistência de nexos entre a escola e a comunidade para a definição do perfil do cidadão que precisa ser formado.

2.Elaboração do Projeto Político Pedagógico como um processo coletivo.

Alcançar a identidade da escola, para tê-la como uma bandeira a ser enaltecida. Criar as condições imprescindíveis para o trabalho em equipe. Uma equipe não é um grupo qualquer, mas um coletivo que obra com objetivos definidos, que se fortalece com as contradições, não se desmancha, se move em torno de fins comuns e reconhece a função do líder que pode conduzir ao sucesso, no curto, médio e longo prazo.

O Projeto Político Pedagógico consiste em um retrato constantemente atualizado da situação da escola, das influências que recebe e que oferece e das qualidades socialmente úteis dos alunos que forma.

Os objetivos e metas do Projeto só podem atingir o status de compromisso se forem estabelecidos mediante um processo de participação coletiva, em discussões de membros da equipe, que refletirá sobre os desafios, os sentirá como próprios e observará o vencimento de desafios como sua contribuição, sua vitória.

É impossível substituir o processo de construção do Projeto Político Pedagógico por um formulário a ser preenchido ou por um esquema textual em fonte vermelha para ser aceito ao mudar a cor da fonte para preta. Tal feito não só representa um exercício burocrático, mas expressa que as discussões, as reflexões, os nexos com a comunidade, são simples retórica com a imagem de letra morta.

É o processo coletivo a premissa da ação.

3.Conversão do professor em um pesquisador em educação e dos coletivos pedagógicos em coletivos científico-pedagógicos.

Propiciar a atuação do professor de ensino básico (também de outros níveis de ensino, mas trata-se aqui de dar ênfase ao ensino básico) como pesquisador em educação. Uma das metodologias mais aplicadas em educação, a pesquisa-ação, pode ser a base de discussão em coletivos, de reflexões, elaboração de projetos e planos, aplicação de procedimentos, avaliação de resultados, aprimoramento das formas conducentes a resultados positivos e correção daquelas que levaram a resultados negativos ou incorreções.

Esse percurso entre reflexão e ação capta e se adapta às características de constância e continuidade das atividades educacionais, que evoluem com o progresso científico e tecnológico e que ao mesmo tempo determinam esse processo transformador.

A função do professor como observador, mediador, organizador, estimulador da criatividade humana, espelho de valores do bem comum, pode ser impulsionada pela pesquisa na escola, em rede de escolas, junto a universidades e outras instituições de maneira permanente, mediante a participação em cursos de extensão, de mestrado, de doutorado e outras modalidades de formação continuada colaborativa.

A pesquisa-ação se caracteriza por ser participativa (professores, alunos, gestores, comunidade no entorno escolar, pais, mães ...) e também pela sucessão ininterrupta de ciclos de reflexão-ação (Figura 1).

A pesquisa-ação se realiza no mesmo cenário de atuação dos participantes, neste caso a escola; é flexível, no sentido de permitir o trabalho em ciclos específicos dentro do ciclo planejado. Isto, com o propósito de abordar um aspecto de particular interesse ou imediato.

Figura 1. Representação dos ciclos da pesquisa-ação em espiral ascendente ou de aperfeiçoamento da educação.



4. Assunção da educação, em rede, como sistema complexo.

Perceber que a educação escolar não se resume ao espaço, ao tempo e aos entes ou unidades da escola. A educação é um sistema complexo.

Cada professor, aluno, gestor tem a sua personalidade, formação, procedência e estrutura cognitiva. A escola possui ou não determinados meios e utiliza determinados procedimentos. Cada escola tem sua localização em um ou outro bairro com suas particularidades de tipo socioeconômico, necessidades, anseios e desvantagens.

Todas estas formas (e mais) estão relacionadas com a escola como unidade e suas unidades integrantes. Envolve toda a sociedade e representações, através de movimentos sociais, sindicatos, poderes executivo, legislativo e judiciário, em seus vários níveis e partes.

Embora a Região Norte tenha similaridades quanto ao meio ambiente, aos indicadores de subdesenvolvimento, de administração de governos, de estruturas políticas e outras, também é certo que cada um dos seus estados e municípios tem suas peculiaridades: partido político, governantes, condições do saneamento básico, segurança pública, grau de violência, consumo e tráfico de drogas, qualidade dos serviços de saúde, mobilidade urbana, conservação e poluição ambiental, orientações da Secretaria Estadual de Educação, orientações da Secretaria Municipal de Educação, movimentos culturais, movimentos esportivos, movimentos sociais, etc. Também todas estas formas (e mais) estão relacionadas com a escola como unidade, em determinado nível, e suas unidades integrantes. Na Figura 2, está representado um esquema muito simplificado do sistema complexo educacional.

Figura 2. Esquema simplificado da educação como sistema complexo. Os retângulos representam unidades (também complexas) e as linhas representam interdependências.



As relações entre unidades constituem interdependências. Não existem unidades isoladas ou imunes a influências. Elas podem ser benéficas ou perniciosas. Uma influência de aparência insignificante pode ter uma repercussão muito expressiva. Quando perniciosas, chega a ser uma vulnerabilidade, um risco para o sistema educacional.

Conjuntos de unidades interdependentes em vários níveis estruturais estabelecem o caráter da educação como sistema complexo. Sua evolução temporal é imprevisível se não colocar o sistema sob controle; não podem ser desconsideradas as vulnerabilidades.

A efetiva participação das unidades e interdependências contribui para o sucesso da educação e para a solução dos problemas e desafios que se apresentam na trajetória do progresso social. A abordagem da educação como sistema complexo é estratégica.

5. Elaboração de planos de aula e de planos de curso como produtos da pesquisa-ação.

Construir os instrumentos de planejamento em atenção aos avanços metodológicos em educação.

Deve acontecer como uma resultante lógica do desenvolvimento da pesquisa-ação. Os planos elevam paulatinamente sua qualidade com a inclusão de novas experiências, procedimentos, conteúdos melhor elaborados, introdução de meios que favoreçam a independência cognoscitiva dos alunos, bem como seu crescimento em valores, enfim planos atualizados.

A valorização do professor se dá por um salário digno, por condições de trabalho motivadoras, pela observação da melhoria no rendimento escolar dos seus alunos, pela produção de conhecimentos e meios em forma de planos e de experiências possíveis de serem generalizadas, apresentadas em congressos e serem temas de defesa de trabalhos científicos.

Os planos não podem proceder de modelos e de orientações metodológicas em forma de sequências didáticas vindas de fora dos coletivos científico-pedagógicos. Os planos se elaboram e aplicam pelos coletivos pedagógicos, avaliados como resultados de pesquisa, atualizados e aperfeiçoados constantemente pela experiência do coletivo.

A preparação de planos de aula e planos de curso, como dito aqui, resgata antigas práticas que foram desnecessariamente abandonadas.

Os meios móveis e as tecnologias de informação fazem parte da sociedade em rede e se integram harmonicamente aos procedimentos constantes nos planos.

6. Realização de um ensino interdisciplinar sem interferências da formação disciplinar do professor.

Demonstrar interesse pela criação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais.

As orientações metodológicas, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, não obstante considerar áreas de conhecimento para o ensino básico, acabam tratando os temas, a partir das disciplinas específicas e incentivando a interdisciplinaridade a partir daí. Por exemplo, na área das Ciências Naturais e Matemática, são explicitadas as especificidades dos temas de Física, de Química, de Biologia e de Matemática e se esboça a interdisciplinaridade mediante ideias gerais centradas na Matemática: realmente uma interdisciplinaridade demasiado limitada.

São várias as dificuldades na realização da interdisciplinaridade; vão desde a formação do professor até a ausência do planejamento coletivo. Vulnerabilidades do sistema a serem eliminadas.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais constitui um desafio na formação de professores para atuar no ensino básico a partir do aluno (e de grupos de alunos) para ensinar a converter em conhecimento, habilidades e valores, os temas interdisciplinares encontrados nas redes sociais da informação.

A compreensão da formatação desta licenciatura ainda não está bem difundida, mas já é realidade em alguns lugares como na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal do Cariri (UFCA).

7. Atenção às vulnerabilidades na prevenção do colapso do sistema educacional.

Eliminar as vulnerabilidades. As vulnerabilidades são influências que deterioram o sistema educacional. Não porque alguns indicadores como o IDEB e a Prova Brasil mostrem avanços, pode-se acreditar que o sistema anda bem.

Os mencionados indicadores não captam a complexidade do sistema e por tanto não são adequados ao controle das vulnerabilidades. Dirigidos ao desempenho e rendimento, não interpretam a significação e as consequências, por exemplo, do cadeado no portão da escola, não descobrem qual é a porcentagem de evasão escolar que advém em adolescentes infratores ou jovens ingressantes no mundo do crime.

O acompanhamento às famílias em situação de risco social e a supressão dessa condição de existência reduziria a porcentagem e efetivamente poderia zerá-la.

A lista de vulnerabilidades pode ser extensa: fome, extrema pobreza, analfabetismo na família, uso de drogas, violência doméstica, falta de moradia, problemas de saúde, acessibilidade, falta de transporte, trabalho infantil, abuso sexual, gravidez na adolescência, bullying, roubos, greves, alagamentos, poluição do ar, doenças sazonais, rotatividade de professores, etc.

8. Integração do sistema complexo educacional, uma importante rede social da era do conhecimento.

Estruturar e garantir o funcionamento do sistema educacional na concepção da sua complexidade como rede social requer, ante tudo, a compreensão da necessidade de transformações radicais com o fim de incorporar ao comportamento das entidades (unidades compostas por pessoas, grupos e coletivos) a naturalidade de ações conjuntas, participativas, colaborativas e coordenadas. As ações subordinadas devem ter a aceitação consciente do entendimento da subordinação, que não expressa outra coisa senão a solidariedade bidirecional da cooperação para o cumprimento de objetivos e metas, que sem a entrega de todos, são impossíveis de se alcançar. Entendimento da hierarquia como manifestação democrática.

A mesma identificação dos coletivos da escola, tem que caracterizar a rede educacional. Como cada unidade da rede é, por sua vez uma rede complexa, a cada momento isso terá que ser considerado, sem perda da identificação.

A identificação significa conhecer os objetivos e metas da educação, a curto, médio e longo prazo, e estabelecer as funções que caminhem na direção traçada por esses objetivos e metas. Assim a polícia civil, a segurança pública na sua totalidade, o sistema de saúde, o atendimento do programa Bolsa Família, os serviços de água e esgoto, os setores de esporte, cultura e lazer, as organizações de jovens e adultos, o transporte, o cuidado ao meio ambiente natural e construído, etc. deverão estar alinhados.

Todos pela educação!

CONCLUSÃO

As Recomendações dadas com base na pesquisa realizada encontram eco no anseio popular, como uma confluência, para o mesmo lugar, dos resultados de uma pesquisa científica e dos sentimentos das famílias que, em virtude das circunstâncias, observam que a educação anda mal, que gerações de jovens têm limitadas suas capacidades e potencialidades, que estão perdendo a luta para a droga e que o passado de analfabetismo se reproduz na era digital.

As Recomendações não são fechadas, elas refletem o caráter cíclico do aperfeiçoamento do sistema educacional mediante a pesquisa-ação. Elas passam do ponto de partida e se colocam no início do próximo ciclo. Podem ser consideradas, não são para engavetar. Serão amplamente difundidas e divulgadas, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Acre, para introduzi-las na prática social.

Em rede é possível evitar que se escamoteie o dinheiro da educação, o que não pode ser feito isoladamente, pois há leis que derrubar e substituir por outras que permitam os gastos necessários, também para ter maior segurança, para garantir o saneamento básico, a saúde, o direito ao trabalho e à moradia digna. Disto tem clareza os movimentos sociais.

Educação significa qualidade da educação, eliminação das vulnerabilidades da educação, diminuição das diferenças sociais, obtenção da igualdade de possibilidades, chegar à verdadeira democracia.

As transformações necessárias podem ser aos poucos, mas urge continuar o trânsito na direção dessas transformações iniciadas na Escola de Ensino Fundamental “Paulo Freire”. O nome da escola é muito significativo.



Recomendações para o planejamento escolar

Francisca Maria Felinto Barros

Alejandro Fonseca Duarte

1ª edição

